

APLICAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ENSINO VOLTADA À DISCUSSÃO SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL A ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFRN CAMPUS MOSSORÓ

APPLICATION OF A TEACHING PROPOSAL AIMED AT THE DISCUSSION ABOUT ALCOHOL CONSUMPTION TO HIGH SCHOOL STUDENTS INTEGRATED IN THE IFRN CAMPUS MOSSORÓ

DOI: 10.16891/2317-434X.v12.e2.a2024.pp4096-4106

Recebido em: 30.06.2024 | Aceito em: 10.07.2024

Ítala Kelley Melo Napolião Gurgel^a, Helen Flavia de Lima^b, Jose Araujo Amaral^c

Secretaria Municipal de Saúde de Iracema, Iracema - CE, Brasil^a

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Mossoró - RN, Brasil^b

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, Mossoró - RN, Brasil^c

*E-mail: jose.amaral@ifrn.edu.br

RESUMO

O consumo de álcool é disseminado na população em geral, e muito popular entre jovens, sendo seu uso pouco debatido na Escola. Este artigo objetivou aplicar um produto educacional voltado para o debate do consumo do álcool entre jovens, para além de uma abordagem médica. A metodologia utilizada foi a de uma intervenção pedagógica estruturada como uma proposta de ensino na disciplina de Biologia II, voltada à sensibilização dos discentes do 4º ano do Ensino Médio Integrado, do curso Técnico em Mecânica IFRN - campus Mossoró. A intervenção se concretizou em seis semanas, com duas horas-aulas semanais nas cinco primeiras semanas, e três horas-aulas na sexta semana. Metodologicamente, combinou a exposição dialogada docente com ações discentes que envolveram a escrita, a oralidade, a pesquisa e a reflexão crítica. Os instrumentos de coleta foram o diário de bordo e a produção textual (resenhas e fóruns de discussão). Os resultados sugerem a validação de nosso produto educacional, face à verificação de aprendizado e reflexões embasadas dos sujeitos da pesquisa.

Palavras-chave: Escola e álcool; Intervenção Pedagógica; Educação Profissional.

ABSTRACT

Alcohol consumption is widespread in the general population, and is very popular among young people, with its use being little discussed at school. This article aimed to apply an educational product aimed at discussing alcohol consumption among young people, in addition to a medical approach. The methodology used was a pedagogical intervention structured as a teaching proposal in the Biology II discipline, aimed at raising awareness among students in the 4th year of Integrated High School, of the IT Technician course at IFRN - Mossoró campus. The intervention took place over six weeks, with two class hours per week in the first five weeks, and three class hours in the sixth week. Methodologically, it combined teacher dialogue with student actions that involved writing, speaking, research and critical reflection. The collection instruments were the logbook and textual production (reviews and discussion forum). The results suggest the validation of our educational product, given the verification of learning and informed reflections of the research subjects.

Keywords: School and alcohol; Pedagogical Intervention; Vocational Education.

INTRODUÇÃO

O álcool é uma das drogas mais consumidas no mundo, talvez por ser uma substância psicoativa lícita na maioria dos países, comumente valorizada em situações sociais e pouco estigmatizada. Conforme Dalcin (2011), o álcool é consumido por 80% da população, seja eventualmente ou de forma abusiva, e, junto com o tabaco, o de maior uso, dentre as drogas lícitas.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o uso de bebidas alcoólicas e do tabaco são as duas maiores causas de morte evitáveis no mundo (WHO, 2004). Dados científicos evidenciam que a intoxicação alcoólica é responsável por mais mortes por "overdose" do que qualquer outra droga (SCHUCKIT, 2000). Observa-se, nesse sentido, uma supervalorização dos efeitos de outras drogas, como as ilícitas, enquanto os efeitos que o consumo abusivo do álcool pode ocasionar no organismo são subestimados pela sociedade.

Dados referentes ao III Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool e drogas mostram que mais da metade da população brasileira (de 12 a 65 anos) declarou ter consumido bebida alcoólica alguma vez na vida. Quando nos direcionamos para os dados entre os estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas vinte e sete Capitais Brasileiras, o VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes, realizado no ano de 2010, evidenciou que as substâncias psicoativas mais utilizadas foram as bebidas alcoólicas (42,4%) e que 60,5% dos discentes haviam usado o álcool alguma vez na vida (BRASIL, 2010a).

Observa-se que o início desse tipo de consumo se dá principalmente na fase da adolescência. Este período é marcado por muitas transformações fisiológicas, psicológicas e sociais, constituindo-se como uma fase de grande instabilidade emocional, imaturidade psíquica e necessidade da sensação de pertencimento a um determinado grupo social. Esta fase é caracterizada também pelo acesso às mais diversas informações, e que determinarão a construção de novos conhecimentos e posicionamentos destes jovens diante dos diferentes aspectos da vida. Essas questões se mostram como fatores promotores da experimentação de drogas e limitantes ao desenvolvimento de um senso crítico voltado à significação do consumo de substâncias psicoativas (SOARES *et al.*, 2000).

Alguns trabalhos, como o realizado com 346 discentes do Ensino Médio de escola pública em Belo Horizonte, mostram que o conhecimento dos adolescentes

em relação à temática das drogas em geral, e sobre o álcool especificamente, é bastante superficial (COSTA *et al.*, 2018).

Assim, se faz fundamental a existência de espaços de discussões voltados aos jovens estudantes já trabalhadores, ou futuros profissionais, acerca do consumo de drogas em geral e, mais especificamente, ao consumo abusivo de álcool, pelos fatores já mencionados de conhecimento superficial sobre o assunto, de constante estímulo social ao consumo, e dos riscos à saúde e à integração e bom desempenho destes jovens, tanto no âmbito do ambiente escolar como do ambiente de trabalho.

Outrossim, Malheiros e Alves (2009) identificam a escola como um espaço favorável para o debate sobre as drogas, e os discentes podem se tornar importantes disseminadores de atitudes e conhecimentos relacionados a este aspecto tão fundamental na busca de uma qualidade de vida (BRASIL, 2007).

Diante de uma pesquisa desenvolvida entre professores e gestores escolares, averiguou-se que 85% desses não se sentem capacitados para abordar o tema na escola e que 92% dos professores apresentam interesse em receber informações acerca dos efeitos do álcool no corpo e sobre como trabalhar o tema com os discentes (ROMANO *et al.*, 2012).

Verifica-se, deste modo, a relevância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que abordem este assunto, e também da produção acadêmica na área, no sentido de contribuir com o debate, de mostrar caminhos possíveis para práticas pedagógicas efetivas na sensibilização e desenvolvimento de criticidade sobre a temática e de propiciar o despertar dos professores para o seu papel frente a assuntos que favorecerão a qualidade de vida dos seus discentes e os prepararão para o mundo do trabalho.

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio deve prover uma base científica para abranger muito além do que conteúdos que fundamentam a tecnologia específica, devendo incorporar as ciências humanas na formação do trabalhador e outras questões como saúde e segurança, saúde e psicologia do trabalho com o objetivo de prevenir doenças ocupacionais (BRASIL, 2010b). Dessa forma, verifica-se a confluência da missão político-pedagógica da EPT com os propósitos do nosso trabalho e, assim, a identificação de um ambiente propício ao desenvolvimento da abordagem pretendida.

Assim, o objetivo geral do nosso trabalho consistiu em aplicar uma proposta de ensino voltada à sensibilização dos discentes do 4º ano do ensino médio integrado do IFRN, *campus* Mossoró, perante a temática

"consumo de álcool".

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no contexto do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT) (IFES, 2015), a fim de mostrar a aplicação de um produto educacional voltado para o debate do consumo do álcool entre jovens, para além de uma abordagem biológica/médica.

Em 03 de março de 2020 iniciamos a aplicação da proposta de ensino, chegando a executar 50% das atividades previstas. Com o advento da pandemia da Covid-19 e o impedimento de atividades presenciais, fizemos a reconfiguração dos 50% restantes para o ensino remoto emergencial. Vale ressaltar que as metodologias e atividades pedagógicas se mantiveram as mesmas, apenas sofrendo alterações nas suas formas de condução e no espaço em que as atividades foram desenvolvidas (plataforma Microsoft Teams).

Locus e sujeitos da pesquisa

O trabalho foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) *campus* Mossoró. A cidade localiza-se no Oeste Potiguar, com uma população estimada de 294.076 habitantes e uma área territorial equivalente a 2.099,33 km² (IBGE, 2014).

Os sujeitos envolvidos foram os discentes do 4º ano do Ensino Médio Integrado do curso de Mecânica do IFRN - *Campus* Mossoró, consistindo, inicialmente, em 23 alunos regularmente matriculados, que aceitaram e desejaram participar da pesquisa¹. Escolheu-se trabalhar com esse grupo pelo fato da experimentação de bebidas alcoólicas se dar principalmente nessa faixa etária, associado a uma provável imaturidade e ao aumento de riscos relacionados ao consumo nessa idade, podendo afetar negativamente o desenvolvimento pleno e a saúde desses sujeitos.

Delineamento da pesquisa

Tratou-se de uma pesquisa aplicada do tipo intervenção pedagógica relacionada com a ideia de mediação intencional, a qual exige a descrição detalhada

¹A pesquisa seguiu todos os procedimentos éticos necessários para manter o anonimato e minimizar danos aos participantes da pesquisa, tendo sido aprovada pelo comitê de ética da

dos procedimentos realizados, avaliação rigorosa acerca dos seus efeitos e resultados, embasados teoricamente, a fim de produzir mudanças ao elucidar problemas práticos (DAMIANI *et al.*, 2013).

Trabalhou-se com a abordagem qualitativa, posto que essa abordagem abarca os diversos aspectos relacionados com a temática, dentre eles os sociais, políticos, culturais, históricos e econômicos, que por sua vez envolvem aspectos como significações, crenças, valores e atitudes atribuídos pelos sujeitos da pesquisa (MOREIRA, 2011).

Os dados produzidos na pesquisa tratam-se das produções escritas advindas da elaboração de resenhas e dos fóruns, do diário de aula, no qual os pesquisadores anotavam impressões acerca das atividades realizadas. Portanto, os métodos de dados coletados foram a observação dos discentes, e a análise documental das produções escritas desses sujeitos.

O método da intervenção

A intervenção pedagógica foi executada com os discentes do quarto ano do Curso Técnico de Nível Médio em Mecânica na forma Integrada, no IFRN, *Campus* Mossoró, dentro do componente Biologia II. A escolha desta disciplina se deu por compreender que os objetivos dela ressaltam a valorização e o conhecimento da estrutura e o funcionamento do corpo humano e da concepção global de saúde, em perspectiva multifacetada, e à formação omnilateral na perspectiva de integrar todas as dimensões da vida na formação desses discentes.

Procurou-se abordar vários pontos, em uma proposta multifacetada, quais sejam: a contextualização histórica do consumo humano de drogas e álcool, o consumo abusivo, tolerância e dependência; efeitos das substâncias no organismo; motivações e prazeres; influências individuais, sociais e ambientais; a legislação acerca da temática; papel das Políticas Públicas frente o consumo de bebidas alcoólicas e o impacto do consumo nos diversos aspectos de vida das pessoas, com ênfase no ambiente laboral.

A concretização da proposta de ensino se deu em seis semanas, com a execução de duas horas/aula a cada semana, exceto na penúltima semana em que houve a utilização de três horas/aula, perfazendo, assim, um total de treze horas/aulas. As metodologias usadas nessa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, parecer 4.253.698 de 03 de setembro de 2020.

intervenção são as demonstradas no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1. Proposta de intervenção pedagógica acerca da temática do consumo de álcool.

SEMANA	AÇÕES PEDAGÓGICAS
1.	- Realizar exposição dialogada acerca dos objetivos e conteúdos da proposta de ensino. - Conversar informalmente sobre as expectativas dos discentes e estabelecer acordos para a condução do processo. - Realizar dinâmica “Como entrar num grupo”. - Aplicar uma avaliação diagnóstica.
2.	- Realizar exposição dialogada acerca dos efeitos do álcool no organismo, dos padrões de uso e da dependência química. - Orientar o trabalho coletivo, no qual cada grupo estudará um ou dois textos abordando os seguintes tópicos: GRUPO 1: “Complicações clínicas e psiquiátricas do uso do álcool”; GRUPO 2: “Benefícios do álcool” e “Aprecie com moderação”; GRUPO 3: “Cuidados com as consequências do álcool no organismo”; GRUPO 4: “Alcoolismo”.
3.	- Projetar para a audiência discente o vídeo “Álcool: a droga legalizada”. - Relembrar as partes que constituem uma resenha crítica (conforme LIMA <i>et al.</i> 2020) - Orientar a elaboração discente de uma resenha acerca do vídeo assistido.
4.	- Realizar a divisão dos estudantes em equipes para pesquisar, em casa ou em sala (laboratório de informática da escola), sobre os seguintes temas: (1) história do consumo de bebidas alcoólicas; (2) fatores determinantes do consumo do álcool (individuais, sociais e ambientais); (3) o que estabelece a legislação (lei seca, proibição de venda para menores); (4) repercussões do consumo do álcool no mundo do trabalho; (5) impactos do consumo do álcool na vida das pessoas (saúde, violência, trânsito).
5.	- Organizar em grupo a apresentação das pesquisas realizadas na aula anterior, seguida de uma roda de conversa para a sistematização das informações, mediada pelo docente.
6.	- Discutir sobre a contraposição entre a abordagem proibicionista versus política de redução de danos, por meio da projeção e debate sobre o filme de animação “Guerra ao Druço”. - Avaliar a aquisição de conhecimento pelos discentes acerca do tema da intervenção pedagógica. - Coletar as impressões dos estudantes sobre a vivência pedagógica.

Fonte: Adaptado de Gurgel & Amaral (2021).

O método de avaliação da intervenção pedagógica

Os dados foram organizados obedecendo uma lógica temporal, ou seja, destacando-os a medida do desenrolar da intervenção pedagógica em si, ao longo das seis semanas de vivência pedagógica proposta. A cada semana, destacamos um tópico relevante debatido no contexto do trabalho, mostrando as reflexões discentes sobre diferentes aspectos relacionados ao consumo do álcool. Para ressaltar as reflexões discentes sobre cada aspecto, foram utilizados transcritos de suas produções textuais, quais sejam: resenhas ou fóruns de discussão. Na ocasião da transcrição das falas dos discentes, estes foram identificados na pesquisa com letras e algarismos, resguardando, assim, as suas identidades.

A análise dos dados foi inspirada na metodologia intitulada “descrição interpretativa”, muito utilizada como um “método de pesquisa qualitativa capaz de gerar conhecimento disciplinar confiável e significativo, permitindo a evolução da aplicação metodológica qualitativa no âmbito da Enfermagem” (TEODORO *et al.* 2018, p.2). Tem-se descrito que esta metodologia pode ser utilizada nas ciências sociais aplicadas, o que justifica a

nossa opção, neste trabalho no campo da Educação em Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo o desenvolvimento da proposta de intervenção (ver Quadro 1 - Proposta de intervenção pedagógica acerca da temática do consumo de álcool), em sua primeira semana, recorreremos a utilização da dinâmica, em seis passos, “Como entrar num grupo” (BRASIL, 2017); em resumo, a dinâmica parte da situação em que três alunos voluntários são convidados para sair da sala. Enquanto isso, são formado três grupos de estudantes, dos quais dois deles estabelecem um “código” rígido para entrada dos três alunos, referidos acima, no grupo, enquanto o terceiro grupo (Grupo aberto) não teve um código para entrada no grupo.

Promoveu-se uma avaliação desta simulação, propondo aos três voluntários que falassem sobre as suas experiências. Para isso, utilizou-se estas perguntas desencadeadoras: Quais sentimentos e pensamentos você experimentou durante a atividade? Você conseguiu falar para o grupo o que pensa? Qual foi a diferença entre a

reação de cada um dos grupos? O que foi fácil? O que foi difícil? Como você lidou com isso?

O principal aspecto que a dinâmica abordou foi a questão da inclusão/exclusão social, da aceitação, um fator muito relevante para o adolescente que está em formação. Pudemos perceber que é possível, ao final da dinâmica, chegar a uma analogia entre as condições impostas para a entrada nos diferentes grupos criados na “brincadeira” com a realidade da inclusão/exclusão social vivenciadas por adolescentes em função das escolhas do consumo de álcool (em suas variadas intensidades) ou abstinência alcoólica. Tratou-se, portanto, de um bom ponto de partida para o início do debate acerca da questão do consumo de álcool.

Trabalhos científicos sólidos destacam a influência da pressão de amigos para o início do consumo de substâncias psicoativas pelos adolescentes, como para a manutenção desse consumo (RONZANI; SILVEIRA, 2014; PECHANESKY; SZOBOTA; SCIVOLETTOB, 2004). Ao passo que o desempenho escolar dos pares

também é considerado um fator de proteção ao consumo dessas substâncias (BROOK; BROOK, 1996). Percebe-se, dessa forma, o quão determinante as relações sociais são para o consumo de bebidas alcoólicas.

A segunda semana de atividades começou com uma exposição dialogada sobre os efeitos do álcool no organismo, padrões de uso e dependência química, ou seja, aspectos biológicos e médicos sobre a relação humana com o álcool. Ainda nessa semana, foi proposta a estratégia pedagógica “quebra-cabeça”, adaptada de Camargo e Daros (2018). A proposta dos autores é a fragmentação do conhecimento a ser trabalhado, ficando cada grupo de alunos com a tarefa de construir uma explicação consensual sobre o tópico que ficaram responsáveis por estudar. A nossa proposta partiu de vários textos selecionados, que eram relativamente curtos e permitiram que houvesse o estudo em grupo de cada temática (conforme quadro 2, abaixo), reforçando, assim, os conteúdos abordados na exposição dialogada.

Quadro 2. Relação dos textos propostos para o trabalho pedagógico na intervenção pedagógica sobre o consumo de álcool.

Texto	Autoria do texto	Grupo
1.	Baltieri (2008)	1
2.	Fujita Júnior (2011)	2
3.	Elias (2011)	3
4.	Moreira (2018)	4
5.	Varella (2011)	5

Fonte: Gurgel & Amaral (2021).

Os alunos, após a participação no estudo dentro de seu grupo, formaram grupos mistos, compostos por um membro de cada temática estudada. Assim, cada aluno expôs aos demais o que foi apreendido nas discussões do seu grupo original, permitindo um contato amplo de todos com os conteúdos textuais propostos. Por fim, abriu-se para uma discussão ampla e proveitosa com toda a turma e envolvendo todos os textos estudados.

A atividade de exposição oral discente descrita acima envolve o estímulo à autonomia estudantil, o desenvolvimento de um senso de responsabilidade, relacionado ao ensino dos seus pares, e ganhos na concentração psíquica voltada ao estudo.

Na terceira semana, optou-se pela proposição do uso de uma obra audiovisual intitulada “Álcool: a droga legalizada”². A obra traz diversas informações e dados

científicos relevantes para a ampliação do debate acerca da temática do consumo de álcool. Após uma explanação sintética sobre a composição de uma resenha, baseada em Lima, Bezerra e Amaral (2020), propusemos que os estudantes produzissem individualmente suas resenhas acerca das informações coletadas na obra audiovisual.

Com relação às produções das resenhas, embasadas no vídeo “Álcool: A Droga Legalizada”, destacaremos um relato discente acerca dos aspectos históricos do consumo de bebidas alcoólicas; o discente A6 traz o seguinte escrito acerca da temática:

O álcool não é visto como algo novo, ele está desde os primórdios da humanidade, nos tempos bíblicos, considerado profano ou sagrado na Idade Média, presente nos cabarés e literatura. Além

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g9T0CtnEEOc>. Acesso em: 29 jun. 2024.

disso, com a Revolução Industrial a produção alcoólica aumentou e vem demonstrando uma crescente a cada ano, sendo isso realmente preocupante.

O discente relaciona esse consumo histórico, como um consumo com algumas significações diferentes, e frisa a questão do aumento da produção dessas substâncias com a Revolução Industrial, informação tão bem colocada no vídeo e também referida por outros estudantes no fórum de discussão. Consideramos relevante apresentar uma citação direta trazida pelo discente A20 no fórum de discussão que tratava dos aspectos históricos relacionados ao consumo do álcool; essa citação sintetiza e explica muito bem as concepções construídas a respeito do consumo do álcool, e em específico da dependência química, ao longo dos tempos e períodos históricos, consistindo em:

[...] o alcoolismo interpõe-se em meio a um discurso divergente que oscilava entre uso terapêutico e a nocividade das bebidas alcoólicas. Essa é uma particularidade interessante nos discursos sobre o consumo de álcool, quer seja médico, religioso, filosófico, político e econômico, a aparente falta de nexos ou de lógica em que situa o objeto em questão, que se inscreve na ambivalência entre remédio e veneno, prazer e desprazer, moderação e excesso (SALES, 2010, p.180).

O fato de o texto não ter sido abordado em nossa proposta, mas sim ter sido citado pelo estudante, demonstrou a curiosidade e interesse do discente em pesquisar e aprofundar os seus conhecimentos sobre o assunto. Além da atenção em compartilhar a questão com os demais colegas e otimizar a aprendizagem coletiva. Trata-se, portanto, de um excelente exemplo de como nossa proposta de ensino proporcionou uma aprendizagem ativa, incentivando os discentes a buscarem a construção do próprio conhecimento, a partir do estímulo à reflexão sobre a temática em foco.

Na quarta semana, sugeriu-se a metodologia de pesquisa em artigos científicos, livros e buscas na rede mundial (*internet*), por ela ser uma metodologia utilizada para o estímulo à construção de novos conhecimentos e conceitos. Os participantes foram divididos em sete equipes para pesquisar e criar apresentações de 5 a 10 minutos acerca dos seguintes temas: (1) História do consumo de bebidas alcoólicas; (2) fatores determinantes do consumo do álcool (individuais, sociais e ambientais);

(3) o que determina a legislação (lei seca, proibição de venda para menores, propaganda); (4) quais as Políticas Públicas existentes voltadas a temática (“Guerra as Drogas” ou “Redução de Danos”) e seus exemplos no Brasil e no Mundo; (5) repercussões do consumo no mundo do trabalho; (6) impactos do consumo do álcool na vida das pessoas (saúde, violência, trânsito, convívio familiar e social...) e (7) os aspectos relacionados a economia (processo produtivo e o possível impacto ambiental, grandes e pequenas indústrias, lobby das empresas).

Na quinta semana, optou-se pela apresentação discente dos achados das pesquisas efetuadas na semana anterior. As apresentações dos grupos aconteceram por intermédio da plataforma *Google Meet*, tendo cada grupo 10 minutos para a apresentação. Posteriormente, mediante o uso da plataforma virtual de aprendizagem *Google Classroom*, foram criados fóruns de discussão a partir de cada apresentação, a fim de promover um debate acerca de cada aspecto -levantado.

Destacaremos, como foco da discussão da quarta e quinta semanas de nossa proposta de ensino, o impacto do consumo de álcool no mundo do trabalho (aspectos da relação do álcool com o mundo do trabalho). Considerou-se para estudo dessa categoria os dados obtidos a partir da apresentação do seminário realizada pelos discentes A3, A7 e A8, e do fórum de discussão, criado posteriormente a essa explanação. Foi abordado pelos estudantes questões relacionadas a farmacodependência, os padrões de consumo, e os modos de consumo (funcional e o disfuncional) de bebidas alcoólicas relacionados ao mundo do trabalho.

O consumo funcional seria aquele dado como forma de amenizar o sofrimento instalado pelo contexto laboral, alterando o estado de consciência dos trabalhadores e, assim, os "motivando" para o trabalho e os tornando mais submissos às suas normas. O disfuncional afetaria negativamente o desempenho profissional, constituindo um empecilho para a manutenção das atividades (FONTAINE, 2006 *apud* LIMA, 2010). Alguns discentes perceberam a relação do contexto laborativo fortemente associado à violência presente na precarização social e do trabalho, com o consumo de bebidas alcoólicas e o estabelecimento de dependência química.

Ao analisar os discursos, percebeu-se ainda a influência sociocultural da ligação do consumo de bebidas alcoólicas com o lazer, exemplificado pela fala de A6 quando ele admite que "o consumo de álcool deveria ser associado ao lazer e não ao âmbito laboral". Ademais, este

discente se atém à complexidade de que as consequências do consumo advêm muito mais do contexto no qual a substância está inserida, como as condições de trabalho, as características intrínsecas do usuário e as suas motivações para o consumo, do que somente da substância em si. O estudante A20 retrata o consumo de álcool como uma forma de fugir da realidade laboral, com o diferencial deste estudante trazer informações adicionais acerca da conjuntura no período da revolução industrial, também marcada pela presença de condições duras de trabalho.

O relato de A14 merece destaque nesse aspecto, por se posicionar de forma crítica e reflexiva e expor muito bem sobre a correlação do consumo de álcool com as condições vigentes no mundo do trabalho. Este estudante conseguiu expor de forma clara e objetiva, a perspectiva utilitarista e alienante do consumo do álcool frente ao consumo dito como funcional ou disfuncional no ambiente laboral. E ao trazer o questionamento, "Não seria o uso funcional um método de se forçar uma adaptação devido à alta cobrança do mercado?", acaba por incitar os seus pares a perceberem de forma mais crítica a conjuntura a qual estão ou poderão estar inseridos.

A concepção de trabalho que a Educação Profissional e Tecnológica defende parte de um conceito estruturante fundamental, que é a omnilateralidade. Este conceito se refere exatamente à necessidade de superação do aspecto alienante do trabalho. Para tanto, é necessário que a Educação Profissional e Tecnológica traga em suas práticas a perspectiva da formação politécnica, indo além da formação apenas tecnicista, para o "mercado de trabalho", mas que considere a opção de uma formação integral do trabalhador, que inclui uma formação ética, política, crítica e cidadã, para o "mundo do trabalho" (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005). Nesta perspectiva, o debate promovido sobre a perspectiva do uso funcional do álcool parece ter sido apropriado para incitar nos alunos uma visão crítica de que a concepção de um uso aceitável (funcional), na perspectiva de promover uma acomodação do trabalhador com relação às precárias condições do seu trabalho, estaria voltado para uma postura alienada deste mesmo trabalhador.

Na sexta e última semana de aula, foi postado na plataforma virtual de aprendizagem *Google Classroom* a Animação "Guerra ao Drugo"³, um curta que amplia o debate da "Guerra às Drogas" e argumenta sobre a ineficiência do controle proibitivo do consumo dessas substâncias e os impactos sociais negativos da sua

criminalização.

Após assistirem à animação, os discentes foram convidados a participar de um Fórum de Discussão a partir das questões mobilizadoras: Em que aspectos você concorda e/ou discorda do posicionamento do "REI"? Quais são os principais problemas decorrentes de um consumo abusivo de álcool ou de risco? O que poderia/deveria ser feito diante do cenário apresentado na animação?

Frente às análises dos estudantes, observou-se que uma grande parte, sete de dezesseis respondentes, compreendia a percepção inicial do "Rei", no entanto discordavam das práticas adotadas, como observaremos no escrito a seguir:

A7 - Concordo com a percepção do REI de que a obsessão extrema da população pelo Drugo trazia problemas econômicos e sociais para o reino, haja vista que muitas pessoas deixaram de trabalhar e de cumprir com seus papéis sociais. Contudo, conforme explicitado pela própria animação, a política de combater ferrenhamente qualquer um que tivesse relação com o Drugo não foi eficaz de forma alguma. É muito comum, por exemplo, que coisas legalmente proibidas aticem ainda mais a curiosidade social e o desejo de "rebelar-se às escuras". Então, mesmo proibindo o contato com o dragão e encarcerando todos que infringiam essa normativa, o problema não só não foi resolvido, como também se tornou muito pior, haja vista o estado de guerra gerado por essa proibição.

Identificou-se ainda que dois estudantes apenas concordaram com o Rei na compreensão do consumo de drogas como potencial gerador de problemas, porém sem emitirem juízo acerca das práticas adotadas, como podemos verificar na narrativa de A9:

A9 - Concordo. Pois a fervorosidade da população para com o "produto" causava tanto problemas individuais quanto sociais. Em razão disso, as esferas políticas, econômicas, sociais, e também religiosas eram afetadas, dado o desequilíbrio da sociedade frente ao consumo, no caso, do álcool.

Outros cinco discentes focaram apenas nos prejuízos decorrentes da Política de Guerra às Drogas; elegemos aqui um discurso que representa esta percepção:

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kfaGh42xZwE>.
Disponível em: 30 jun. 2024.

A17 - Os paralelos da animação podem ser tanto com a guerra às drogas no Brasil quanto com a Lei Seca Americana, por isso, discordo do posicionamento do Rei; o ato de proibir não faz com que o consumo e o comércio acabe, só faz com que um mercado alternativo a lei surja, e ao tentar sanar esse mercado por meios militares, muitos inocentes podem morrer. ... O cenário da animação era correto, visto que o ato de proibir é ineficiente, basta ver dados de nações como os Países Baixos, onde há uma "liberação" maior em questões consideradas "tabus", e os índices de criminalidade são baixíssimos.

A abordagem proibicionista, que embasa a lógica da “guerra às drogas”, surgiu no pós-segunda guerra mundial, com a instituição de uma concepção médica para o problema da relação com o álcool. A medicina, ao considerar o alcoolismo como doença, estabelece meios para a venda de tratamentos e "dois mecanismos de inclusão e exclusão: a consideração das drogas de uso médico e não médico (que poderiam levar a um problema médico) e das drogas lícitas e ilícitas (problema jurídico/crime)" (NEVES, 2018, p. 105). É nessa trama que se origina o preconceito, a marginalização, a criminalidade do consumo das substâncias psicoativas e a impregnação de condutas voltadas à "guerra às drogas".

Na abordagem da Redução de Danos, por sua vez, pauta-se pelo processo de condução de medidas preventivas quando a experimentação das drogas evolui para um uso nocivo. Para tal abordagem, a substância em si não pode ser considerada maléfica, e a atribuição de qualidades só faz sentido após a sua relação com o homem, ou seja, depois de inserida em um contexto, seja de uso recreacional, medicinal, nocivo, compulsivo, etc, estabelecer-se-ia um sentido e apreciação ao uso da droga (SODELLI, 2010).

Percebe-se, nesse paradigma da redução de danos, a possibilidade de um modelo de educação preventiva, apontando para uma construção permanente de uma rede cuidadora, tendo o entendimento e a ideia de que extinguir o uso de drogas entre os seres humanos é utópico. Além do mais, Sodelli (2010) ressalta que essas estratégias possibilitam ao usuário, ou potencial usuário, meios para a concepção do seu projeto de vida, direcionando-o e encorajando-o a processos de transformação, canalizados para a construção de uma cidadania plena.

Vale ressaltar que, nesta atividade, e em outras atividades ao longo da intervenção pedagógica, houve a compreensão dos discentes da importância de uma educação preventiva e de que esta possa ocorrer no espaço

escolar. Os alunos mencionaram, em vários momentos, as atividades educacionais sobre o consumo de álcool, que propiciassem "conscientização" das pessoas sobre os diversos aspectos desta temática, em variados ambientes e em diversos momentos de vida, como importantes para a reflexão e atitudes conscientes. Seguem os escritos dos estudantes A8 e A5 que retratam o exposto:

A8 - Quanto à intervenção, creio que o melhor seja a conscientização dos danos provocados pelo consumo do álcool ao organismo do indivíduo e como eles se relacionam com o paradigma adotado nessa ministração, seja ela funcional, disfuncional ou de nenhum tipo.

A5 - Acredito que a intervenção necessária é de caráter público, com as campanhas, e também de caráter pessoal, ou seja, que a conscientização quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, seja algo ensinado desde sempre, ou seja, desde que a pessoa tenha capacidade de entender as consequências do uso inadequado.

Constata-se, assim, a partir dos dados coletados e analisados, que os estudantes se apropriaram de diversos aspectos que abrangem: políticas públicas acerca do álcool, efeitos sociais do uso, incluindo o mundo do trabalho, aspectos médicos e fisiológicos, dentre outros. A partir das reflexões, promovidas pelo conjunto de atividades propostas, posicionaram-se de forma crítica e reflexiva indicando uma possível tomada de consciência no que diz respeito ao assunto “consumo de álcool” na sua totalidade e complexidade.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo aplicar uma proposta de ensino voltada à sensibilização dos discentes do 4º ano do Ensino Médio Integrado do curso Técnico em Mecânica do IFRN - campus Mossoró perante a temática do "consumo de álcool".

No processo de aplicação da proposta de ensino, percebeu-se que algumas ideias centrais, relacionadas ao senso comum, permaneciam, mas nas atividades escritas (resenha, fóruns) os discentes se mostravam bem mais desenvolvidos, com visões mais aprofundadas, sugerindo uma maior apropriação de conteúdo e a ampliação de percepções.

Os participantes apontaram o processo educacional como a melhor forma de busca de reflexões sobre a temática. Por meio de uma discussão pedagógica

multifacetada, que trouxe os aspectos sociais, psicológicos, históricos, médicos ao centro do debate, foi possível chegar a uma discussão qualificada de aspectos diversos que envolvem a temática, desde os conceitos mais próximos dos discentes, como os relacionados à fisiologia humana e aos distúrbios causados pelo consumo nocivo do álcool, até os assuntos mais complexos, como a discussão sobre o dualismo relacionado ao consumo funcional/disfuncional no ambiente de trabalho.

Assim, entendemos que o objetivo central da pesquisa foi atingido, no sentido de validação da nossa

proposta de ensino. O debate sobre o consumo de álcool representou uma vivência relevante dentro da proposta de formação integral do discente no contexto da educação profissional, uma vez que permitiu reflexões sobre vários aspectos, tais como convívio social, identificação de grupo, aceitação e autoestima. Entendemos que, assim, a emancipação desses sujeitos foi favorecida, corroborando para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes, mais preparados e assertivos nos diversos quesitos relacionados a suas habilidades de vida.

REFERÊNCIAS

BALTIERI, D. A. Complicações Clínicas e Psiquiátricas do Uso do Álcool. *In: BRASIL. Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no ambiente de trabalho: conhecer para ajudar.* - Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas: Serviço Social da Indústria, 2008. 172 p. Kit

BRASIL. VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras –São Paulo: CEBRID - UNIFESP - SENAD, 2010a. 503 p. Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2012/10/VI-Levantamento-Nacional-sobre-o-Consumo-de-Drogas-Psicotr%C3%B3picas-entre-Estudantes-do-Ensino-Fundamental-e-M%C3%A9dio-das-Redes-P%C3%BAblica-e-Privada-de-Ensino-nas-27-Capitais-Brasileiras.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2024.

BRASIL. Conselho dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Debate.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Programa #tamojunto prevenção na escola: guia do professor.** 2017. 102 p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_ta

didático: Curso a distância. Disponível em: https://www.uniad.org.br/images/stories/arquivos/Curso_SEAD_UFSC_SENAD_SESI.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

mojuntoprevencao_escola_guia_professor.pdf. Acesso em: 09 jun. 2024.

BROOK J.S.; BROOK D.W. Risk and protective factors for drug use. *In: MCOY C., METSCH L.K., INCIARDI J. A. (Eds). Intervening with drug-involved youth.* Sage Publications; 1996. p. 23-43.

CAMARGO, F.; DARO, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo.** Porto Alegre: Penso, 2018.

COSTA, M. T.; SALGADO, A. H. T.; REIS, D. D.; AMARAL, J. H. S. Estratégias educativas para a prevenção do uso e abuso de drogas no ensino médio: construindo projetos em parceria com a universidade. **Interagir: Pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 20-31, jan./jun.. 2018.

DALCIN, S. R. **Concepções sobre Bebidas Alcoólicas de Escolares do Ensino Médio.** 2011. Santa Maria - Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

DAMIANI, M. F. et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. *Cadernos de Educação*, Pelotas, v. 45, p. 57-67, maio/agosto, 2013. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/5816/Discutindo_pesquisas_do_tipo_intervencao_pedagogica.

pdf;jsessionid=802971882A636BB80B67A792A0941F8C?sequence=1. Acesso em: 07 jun. 2024.

ELIAS, V. C. **Aprece com Moderação**. 2011. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/aprece-com-moderacao/>. Acesso em: 02 jun. 2024.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FUJITA JÚNIOR, L. **Benefícios do Álcool**. 2011. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/beneficios-do-alcool-artigo/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

GURGEL, I.K.M.N.; AMARAL, J.A. **Consumo do álcool em debate: uma proposta de ensino voltada a jovens da Educação Profissional e Tecnológica**. Revista Principia, nº 56, IFPB, João Pessoa, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão**. 2014. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/mossoro/panorama>. Acesso em: 07 jun. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. Anexo ao Regulamento**. 2015. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Anexo-ao-Regulamento-2019.pdf. Acesso em: 19 jun. 2024.

LIMA, H. F. de; BEZERRA, C. E.; AMARAL, J. A. Organizing academic research: theoretical and practical reflections on the methodology of scientific work. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e227985166, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5166. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5166>. Acesso em: 29 jun. 2024.

LIMA, M. E. A. Dependência química e trabalho: uso funcional e disfuncional de drogas nos contextos laborais. **Rev. Brasileira de saúde ocupacional**. 2010, vol.35, n.122, pp.260-268. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/f7xrWBYYcmh9bh4qxm4sR>

Zdz/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 01 jun. 2024.

MALHEIROS, I. J. A.; ALVES, S. **Uma Proposta Pedagógica sobre Prevenção ao Uso Indevido de Droga**. 2009. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2009/proposta_pedagogica_prevencao_drogas_seed.pdf. Acesso em: 05 jun. 2024.

MOREIRA, Leonardo. Cuidados com as Consequências do Álcool no Organismo. [Entrevista cedida a] Erika Braz. **Ministério da Saúde: Blog da Saúde**. 2018. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53247-cuidados-com-as-consequencias-do-alcool-no-organismo>. Acesso em: 02 jun. 2024.

MOREIRA, M. A. **Metodologias de pesquisa em ensino**. Porto Alegre: Editora Livraria da Física, 2011.

NEVES, A. G. S. N. **As políticas públicas de álcool e outras drogas no Brasil: uma análise da construção política de 1990 a 2015**. 2018. Tese (Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.

PECHANSKY, F.; SZOBOTA, C. M.; SCIVOLETTOB S. **Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos**. Rev Bras Psiquiatr, v.26, Supl I, p.14-17, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462004000500005>. Acesso em: 06 jun. 2024.

ROMANO, D. *et al.* **Movimento pé no chão: um guia prático para educadores**. Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde e Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo: SE, 2012. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/ses-sp/2013/ses-30217/ses-30217-5547.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.

RONZANI, T. M.; SILVEIRA, P. S. (Org.). **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014. 160 p.

SALES, E. Aspectos da História do Álcool e do Alcoolismo no Século XIX. Cadernos de História. UFPE, **Revista do Departamento de História da UFPE**. 2010. v. 7, n. 7. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/cadernosdehistoriaufpe/article/view/110065/21988>. Acesso em: 10 jun.

2024.

SCHUCKIT, M. A. *In*: Kaplan & Sadock's Comprehensive Textbook of Psychiatry. Lippincott Williams & Wilkins Publishers, 7th edition, 2000.

SOARES, S. M.; *et al.* Workshops on sexuality in adolescence: revealing voices, unveiling views student's of the medium teaching glances. **Esc. Anna Nery Rev Enf.**, v. 12, n.2, p. 485- 491, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/BdF7DGJhGrZVttvGhTfYRvj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 mai. 2024.

SODELLI, M. A abordagem proibicionista em desconstrução: compreensão fenomenológica existencial do uso de drogas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n.3, p. 637-644, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/k3vrmx6wjKLzQSvKp6BS68R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2024.

TEODORO, I. P. P. et al. Descrição interpretativa: uma abordagem metodológica viável para a pesquisa em enfermagem. **Escola Anna Nery**, n. 22, v. 3, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Ng77dV5yX4Wc585yxbRgjZz/?format=pdf>. Acesso em 25 jun. 2024.

VARELLA, D. **Alcoolismo**. 2011. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/alcoolismo-artigo/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

WHO - World Health Organization. **Global status report on alcohol**. Genebra, 2004. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/alcohol>. Acesso em: 29 jun. 2024.